

CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO PRESÍDIO REGIONAL FEMININO DE PATOS, PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL.

Diego Cabral Herculano¹; Francisca das Chagas C. da Silva¹; Talita Ferreira de Morais¹; Vitor Martins Cantal ; Maria das Graças Veloso Marinho².

Discentes da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus de Patos¹, dyego.pb1@hotmail.com; Docente da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus de Patos, mgvmarinho@bol.com.br²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento de plantas medicinais utilizadas pelas mulheres do Presídio Regional Feminino de Patos, localizado no Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil evidenciando o conhecimento no contexto sociocultural e ambiental, na perspectiva de uma oportunidade de reintegração social. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 20 informantes na faixa etária de 20 a 70 anos registrando informações de 33 espécies medicinais sobre o uso, parte utilizada, indicação terapêutica, e formas de preparo dos remédios caseiros. Nas preparações dos remédios caseiros verificou-se que todas as partes da planta são utilizadas, predominando as folhas (33,77%) e as raízes (29,87%). Observaram-se várias formas de preparo, sendo o chá a mais indicada (49,21%), seguida do lambedor (40,69%). Os dados encontrados revelaram que o conhecimento popular sobre as plantas medicinais é de extrema importância para o controle das afecções e contribui para a realização de estudos etnofarmacológicos.

Palavras-chave: Plantas medicinais, cultura, ressocialização.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana, ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL; PINTO & VEIGA, 2001).

Cada formação vegetal possui plantas com características medicinais, servindo muitas vezes para comunidades como um meio bastante eficaz de cura das enfermidades (PAULINO et al. 2011). Uso e manejo de plantas é uma prática cotidiana para a maioria das comunidades que vivem perto

de fragmentos florestais ou reservas no Brasil, o uso frequente de recursos vegetais indica que essas populações possuem um extenso conhecimento de espécies nativas (MONTEIRO et al. 2006).

Os etnobotânicos modernos se esforçam para coletar todos os dados disponíveis sobre o uso de plantas, para documentar a biodiversidade de plantas medicinais e os métodos de seu uso, este tipo de investigação tem sido lançado em muitos países (especialmente os subdesenvolvidos), principalmente devido à sua possível contribuição para os cuidados de saúde. No entanto, seus resultados também beneficiam a preservação da biodiversidade, a conscientização ambiental e diferentes aspectos sociológicos e econômicos (POPOVIÉ et al. 2016).

O uso de plantas medicinais na cura de doenças já não é percebido como místico, embora, atualmente é estudado por pesquisa científica que visa validar o uso dessas plantas populares. Além disso, com base nas informações obtidas em estudos etnobotânicos sobre o uso terapêutico de plantas contribui para a descoberta de fármacos, pois eles fornecem uma base para futuras pesquisas sobre os compostos ativos encontrados (TRIBESS, et al. 2015)

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como a riqueza étnico-cultural, o uso popular de plantas medicinais ocupa posição de destaque (GARLET; IRGANG, 2001).

No Nordeste do Brasil, estudos etnobotânicos têm proporcionado conhecimentos sobre a diversidade de plantas existentes e informações sobre o potencial desses recursos naturais, estes estudos provaram ser importantes na descoberta e indicação do potencial da região semiárida (SOUZA, et al. 2014).

A caatinga é um bioma brasileiro com uma biodiversidade significativa ainda pouco estudada, intimamente associada a uma herança cultural diversa (ALBUQUERQUE, et al. 2007). Muitas espécies da flora da Caatinga são utilizadas como medicamentos nas comunidades locais. Nas últimas décadas, o conhecimento e o uso dessas espécies vem se expandindo nessa região (CARTAXO; SOUZA; ALBUQUERQUE, 2010).

De acordo com Coyle (2002), não basta que as autoridades meramente tratem as pessoas presas com humanidade e dignidade, antes, devem oferecer-lhes oportunidade de mudança e desenvolvimento, e isso exige habilidades consideráveis e muito empenho. Assim as penitenciárias devem ser lugares onde haja um amplo programa de atividades construtivas que ajudem as pessoas presas a melhorar a sua condição de vida, além do cumprimento da pena imposta.

A Lei de Execução Penal (LEP) – Lei nº 7210/84, tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do

indivíduo. No que diz respeito às mulheres, a LEP prevê que devem ser recolhidas separadamente, em local próprio e adequado a sua condição pessoal. Os estabelecimentos penais destinados as mulheres devem ser dotados de berçários, onde as condenadas possam cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los até os seis meses de idade.

A falta de efetivo pessoal, de investimento e a precariedade do modelo atual dificultam qualquer tentativa de obter êxito quanto à ressocialização, tornando essa possibilidade um anseio impossível de ser alcançado somente na dependência estatal (SLONIAK, 2007).

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento de plantas medicinais utilizadas pelas mulheres do Presídio Regional Feminino de Patos, localizado no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil evidenciando o conhecimento no contexto sociocultural e ambiental, na perspectiva de uma oportunidade de reintegração social.

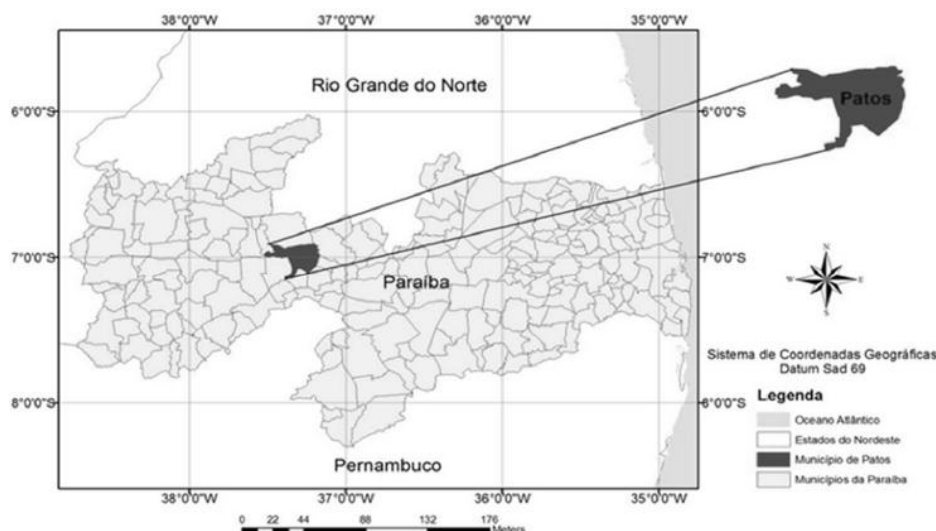
METODOLOGIA

1. Localização e Caracterização da Área de Estudo

O presente trabalho foi realizado no Presídio Regional Feminino de Patos, que está localizado na mesorregião do sertão paraibano.

Segundo IBGE/2010, a cidade possui aproximadamente 508,7 Km² situada nas coordenadas geográficas 07° 01' 28" S e 37° 16' 48" W, com 100.670 habitantes, a terceira cidade pólo do Estado da Paraíba, sendo de grande importância para as cidades circunvizinhas (GOMES et al., 2013).

Figura 1. Localização da cidade de Patos, Paraíba.



Fonte: (GOMES et al., 2013).

2. Coletas de Dados

Os trabalhos de campo foram realizados entre novembro 2016 á abril de 2017 através de visitas as presidiárias. O instrumento de coleta adotado foi de entrevistas semiestruturadas, constituídas de questões socioculturais e ambientais que foram direcionadas aquelas mulheres consideradas como as que mais dominavam o conhecimento de plantas medicinais, visando ás informações dos conhecimentos dos entrevistados a respeito das espécies utilizadas e métodos de utilização, seguindo-se Bernard (1996).

A entrevista foi dividida em três momentos, o primeiro em relação ao perfil sociocultural das entrevistadas, o segundo sobre os conhecimentos das mulheres sobre as plantas medicinais: formas de utilização, categorias de uso e indicações terapêuticas e o terceiro em relação ao conhecimento das plantas tóxicas.

O trabalho foi desenvolvido de acordo com as normas e diretrizes bioéticas vigentes para estudos envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada, onde todas as entrevistadas que se propuseram a responder o questionário assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme definido em resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, onde será avaliado pelo Comitê de Ética Humano.

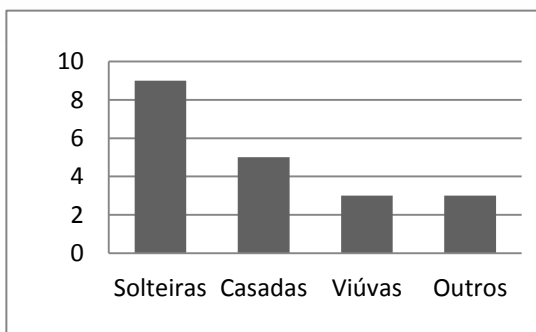
O material botânico não foi coletado devido não está em época de floração propiciando a coleta posterior seguindo a metodologia proposta por Judd et al. (2009) e IBGE (2012). A identificação dos táxons foi realizada a partir da literatura específica, e por comparações com material já identificado no acervo do Herbário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande.

3. Construção da horta medicinal

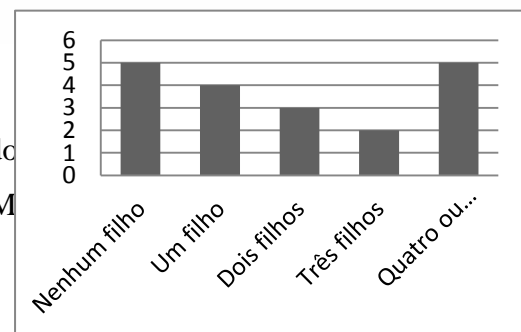
Para a elaboração e realização da horta sócio-educativa, o grupo de acadêmicos reuniram-se com o representante do Ministério Público da Paraíba local para apresentação do projeto com objetivo de analisar a importância da produção de plantas medicinais pelas apenadas, com ênfase na ressocialização.

A implantação da Horta foi efetuada pelas detentas com as seguintes etapas: A escolha do local; a preparação do solo, a limpeza do terreno; construção dos canteiros a base de garrafa PET; o plantio; o transplante; a colheita e as manutenções diárias.

As dimensões de 1,25 m de largura e 11,09 m de comprimento representam a construção dos canteiros que foram demarcados com garrafas PET, permitindo a confecção de 11 canteiros com cerca de 0,30 cm de altura para facilitar a drenagem e 0,60 cm de espaço entre canteiros para o trajeto de pessoas. Nos canteiros foram implantadas as seguintes espécies de uso medicinal: hortelã, erva-cidreira, mastruz, babosa, anador, salsa, saião, arruda, alecrim, hortelã da folha miúda, capim santo e tetraciclina.



ram compilado
no programa M



oque

No presente estudo participaram um total de 20 mulheres, na faixa etária que variou de 20 a 70 anos. Em relação ao estado civil, a maioria das detentas (9; 45%) são solteiras, (5; 25%) são casadas, (3;15%) viúvas, (3;15%) outras (Figura 1). Com relação ao número de filhos, (5;25%) das detentas não possuem filhos as que possuem um filho (4;20%), dois filhos (3;15%), três filhos (3;15%), as que possuem 4 ou mais filhos(5;25%), correspondendo a um total de 10 detentas, 5 de cada opção (Figura 2). Em estudo realizado por Silva (2012), no município de Milagres - Ceará, a idade dos respectivos entrevistados variou de 25 a 85 anos. Resultados estes semelhantes aos de Lima Filho & Marinho (2014) onde se apresentou os casados como maioria.

Figura 1. Estado civil das detentas

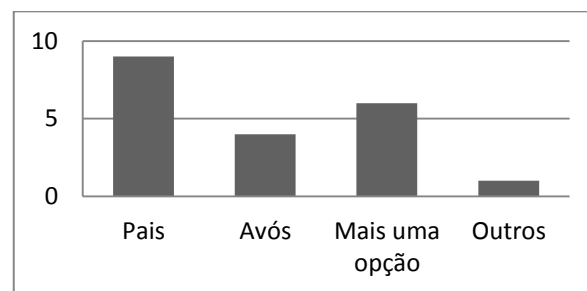
Figura 2. Quantidade de filhos das detentas

FONTE: Dados da pesquisa 2017

Em relação ao uso e tempo de utilização das plantas medicinais (18; 90%) das entrevistadas responderam que utilizavam plantas para tratamentos terapêuticos e (2;10%) não utiliza e informaram que desde a infância, tendo sido repassado por seus familiares. Segundo Marinho; Silva; Andrade (2011) em sua pesquisa no sertão paraibano obteve o resultado de 50% dos entrevistados que usam as plantas em pelo menos 40 anos. De acordo com Pasa et al. o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance.

As informantes relataram que herdou o conhecimento sobre plantas medicinais dos próprios familiares (9;45%) destacaram os pais em seguida (4;20%) avós (Figura 3). Portanto o conhecimento referente ao preparo e uso das plantas medicinais é repassado de pais para filhos. Outros autores estudando etnobotânica de plantas medicinais em comunidades rurais encontraram resultados semelhantes (LOPES,2012; MARINHO; SILVA; ANDRADE (2011) e SILVA (2012)).

Figura 3 Herança do Conhecimento de Plantas Mediciniais



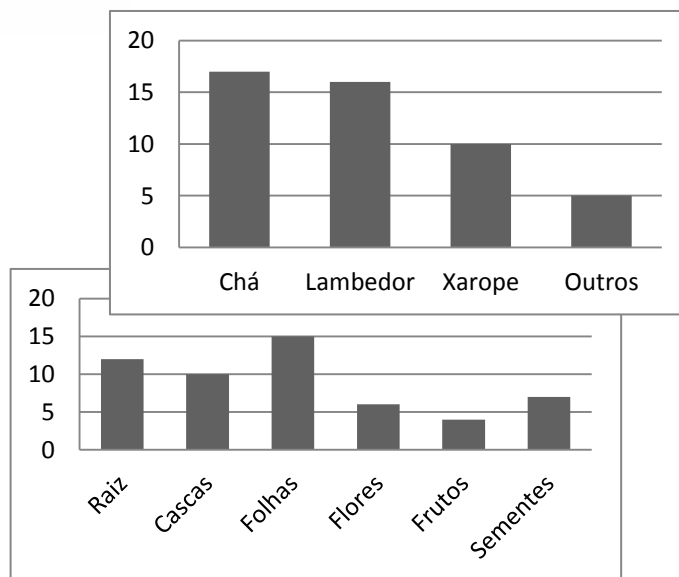
FONTE: Dados da pesquisa 2017

Em relação as partes da planta (raízes, cascas do caule, folhas, flores, frutos e sementes) que podem ser usadas no preparo dos medicamentos caseiros, as informantes utilizam as folhas como principal parte, que foi citada por (15;75%) delas, em seguida vieram as raízes com (11; 55%); casca (9;45%) sementes (7; 35%) flores (6;30%) e frutos (2;10%) (Figura. 4). O uso das folhas pode estar relacionado ao costume de beber chás como forma simples de se fazer uma bebida prática e saborosa. Leite, (2013) estudando comunidades tradicionais indígenas no litoral paraibano, onde verificou predomínio de utilização das folhas (67%) e em seguida as raízes(19%).

Figura 4. Partes da planta mais utilizadas

Sobre as formas de preparo, o chá correspondeu a (17;85%) das citações seguido do lambedor (16;80%), xarope (10;50%) e outras (5;25%), conforme mostra a (Figura. 5). Resultados similares foram encontrados em várias pesquisas etnobotânicas de plantas medicinais. Em Silva 2012, a comunidade em estudo usa mais o chá e o lambedor como forma de preparo para consumo das plantas medicinais. Marinho (2006) realizou um estudo etnobotânico em duas comunidades do Sertão da Paraíba e verificou que o chá também era a principal forma de preparo dos medicamentos caseiros. O levantamento etnobotânico realizado por Santos (2011), no município de Catingueira - PB evidencia que 75% dos entrevistados usam o chá e 21%, o lambedor como formas de preparo dos remédios na comunidade.

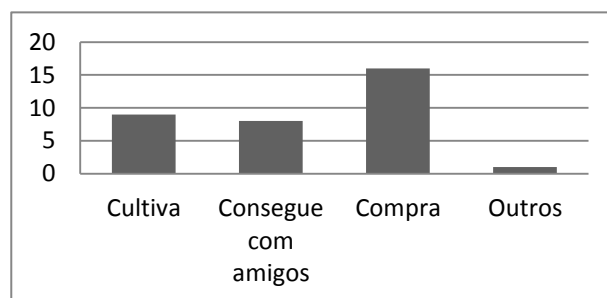
Figura 5. Forma de uso das plantas



FONTE: Dados da pesquisa 2017

Quando questionadas sobre a origem das plantas, (16; 80%) indicaram que compram algumas espécies em feiras livres, com indicações feitas por raizeiros e cerca de (8;40%) indicaram que cultivam as plantas medicinais no entorno de suas casas, quintais, e (7;35%) conseguem com amigos. (Figura. 6)

Figura 6. Forma de obtenção das plantas



FONTE: Dados da pesquisa 2017

Espécies de uso medicinais citadas pelas informantes

As informantes, durante as entrevistas, relataram que faziam uso de várias plantas para fins medicinais e chegaram a citar mais de uma planta ou combinações para o preparo do remédio caseiro. O número de plantas citadas não é equivalente ao número de entrevistadas pelo fato das informantes mencionarem várias plantas em uma só entrevista. Em um universo de 20 entrevistadas 33 espécies foram citadas pela maior parte das informantes.

A variedade das espécies de plantas citadas pelas informantes, com seus nomes populares, parte da planta, a forma em que são consumidas e suas possíveis propriedades terapêuticas estão representadas na tabela 01.

Tabela 01. Relação das plantas medicinais citadas pelas detentas.

Planta	Parte da planta	Forma de uso	Indicação terapêutica	Número de citações
Mastruz	Folha	Lambedor	Fratura de ossos	3
Algodão	Semente	Chá		1
Laranja	Casca	Mastigando		2
Louro	Folha	Chá		1
Boldo	Folha	Chá	Mal estar	3
Babosa	Folha		Infecções de pele Hemorroida Fortalecer os cabelos Queimaduras	4
Romã	Casca	Chá	Dor na garganta	1
Quebra-pedra	Casca	Chá		1
Canela				1
Macela	Semente	Chá		3
Erva cidreira	Folha	Chá	Calmente	4

Anis-estrelado		Mascar	Mal estar	1
			Diarreia	
			Gripe	
Hortelã	Folha	Chá		3
Gengibre	Raíz		Garganta	1
Camomila	Folha	Chá	Calmante	1
Erva-doce	Folha	Chá	Calmante	1
Juá	Folha		Escovar os dentes	2
	Casca		Usar no cabelo	

FONTE: Dados da pesquisa 2017

As plantas medicinais cultivadas na horta e de maior uso pelas detentas estão relacionadas na tabela 2.

Tabela 02. Relação das plantas medicinais utilizadas e cultivadas na horta pelas informantes.

Plantas de maior uso	Indicação	Número de citações
Hortelã da folha grossa	Gripe Dor de cabeça Dor na garganta Tosse Calmante Dor no estômado	8
Erva-cidreira	Calmante Gastrite Falta de apetite	8
Dipirona	Dor de cabeça	1
Malva	Tosse	2
Anador/ Hortelã-do-Pará (sete-dores)	Dor de cabeça Dor no estômago Calmante	1
Dipirona		1

Casca de cajueiro	Inflamação	1
Boldo	Mal estar	1
Camomila	Calmanete	1
Erva-doce	Calmanete	1

FONTE: Dados da pesquisa 2017

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível observar que todas as informantes possuem informações acerca do uso de plantas medicinais. A principal forma de preparo é através do chá (17;85%). Com relação às partes da planta que são mais utilizadas foram as folhas (15; 75%) seguida de raiz (11; 55%) e cascas (9; 45%). A principal forma de obtenção das plantas medicinais é através do cultivo e da compra (24; 73%) de algumas espécies em feiras livres no centro da cidade, com indicações feitas por raizeiros.

A horta orgânica existente no presídio se mostrou de grande utilidade, segundo as entrevistadas utilizam as plantas cultivadas para tratar diversos problemas de saúde.

Neste sentido, o ambiente carcerário torna-se uma possibilidade de desenvolver novas habilidades nas presidiárias e aumenta as possibilidades de serem reconhecidas socialmente. A penitenciária deve ser um lugar para o desenvolvimento de atividades construtivas que ofereça as apenasas melhor condições de vida durante o período de cumprimento da pena imposta e também sirva como alternativas para ocupar o tempo livre dentro do presídio.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. DE et al. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil : A quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, p. 325–354, 2007.
- BERNARD, H. R. 1996. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. **American Journal of Evaluation** 17: 91-92.
- BRASIL. *Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984* (Lei de Execuções Penais). Institui a Lei de Execuções Penais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm> Acesso em 31 de março de 2017.
- CARTAXO, S. L.; SOUZA, M. M. DE A.; ALBUQUERQUE, U. P. DE. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v.

131, p. 326–342, 2010.

COYLE, Andrew. **Administração Penitenciária: Uma Abordagem de Direitos Humanos**. Londres: International Centre for Prison Studies, 2002.

GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E.. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 4, n. 1, p. 9-18. Botucatu, 2001.

LEITE, I.A; MARINHO, M.G.V. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB**. 2013. 107p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Campina Grande, CSTR /UACB: Patos-PB, 2013.

LIMA FILHO, JOSÉ ADEILDO; MARINHO, MARIA DAS GRAÇAS VELOSO. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. *Gaia Scientia*, v. 8, n. 2, 2014.

LOPES, J. P. S. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do sítio Logradouro, Lagoa, Paraíba**. Patos, PB. 2012 91p Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Campina Grande, CSTR /UACB: Patos-PB, 2012.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. *Quim. Nova*, v. 25, n. 3, p. 429–438, 2002.

MARINHO, M.G.V; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MONTEIRO, J. M. et al. Use patterns and knowledge of medicinal species among two rural communities in Brazil ' s semi-arid northeastern region. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 105, p. 173–186, 2006.

PASA MC, Soares JJ, Guarim-Neto G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*. 2005;19(2):195-207

PAULINO, C. et al. Riqueza e importância das plantas medicinais do Rio Grande do Norte. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 11, n. 1, p. 157–168, 2011.

POPOVIÉ, Z. et al. Ethnobotany and herbal medicine in modern complementary and alternative medicine : An overview of publications in the field of I & C medicine 2001 – 2013. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 181, p. 182–192, 2016.

SANTOS, C. A. dos. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas em comunidades do sertão paraibano – Brasil**. 2011. 98p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Campina Grande, CSTR /UACB: Patos - PB, 2011.

SLONIAK, Marcos Aurélio. *A ressocialização de presos condenados ao regime fechado no Distrito Federal*. 2007. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Pontifícia Universidade Católica PUC-Virtual, Porto Alegre, 2007.

SOUZA, R. K. D. et al. Ethnopharmacology of medicinal plants of carrasco , northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 157, p. 99–104, 2014.

TRIBESS, B. et al. Ethnobotanical study of plants used for therapeutic purposes in the Atlantic Forest region , Southern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 164, p. 136–146, 2015.